



A FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NA REGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BAHIA: PRECARIZAÇÃO OU RESISTÊNCIA?

Edcleide da Silva Pereira Novais
Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Brasil
Endereço eletrônico: cleideneuro@hotmail.com

Tânia Costa Silva
Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Brasil
Endereço eletrônico: Tania17costasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

As diretrizes curriculares nacionais reconhecem o Serviço Social como especialização do trabalho na sociedade, inscrito na divisão social e técnica, organicamente vinculado à questão social e suas formas históricas de enfrentamento. Esse entendimento foi proposto por Iamamoto, possui algumas divergências, em relação à noção de serviço social como trabalho, mas não será discutida aqui, haja vista que a maioria dos autores do serviço social coaduna com essa definição de Iamamoto.

Para Iamamoto (2005), O trabalho e a formação profissional perpassam por muitos desafios na contemporaneidade e enfrenta as contradições existentes entre capital e trabalho. Esse antagonismo se acentua, à medida que, o profissional de Serviço Social também está inserido na sociedade de classes, na qual precisa vender sua força de trabalho. Em meio a esses desafios surge a necessidade de pensar a formação acadêmica desse profissional, que exige um perfil crítico, ético, comprometido com os valores estabelecidos no código de ética da profissão instituído pela Lei 8.662/93.

Conforme dados extraídos do Ministério da Educação (MEC), apresentados por Iamamoto (2014), em 2011 existiam 358 cursos de Serviço Social no Brasil, dos quais apenas 16 eram de ensino a Distância, no entanto, os cursos a Distância ofereciam 68.748 vagas, enquanto que os presenciais ofereciam apenas 39.290 vagas. Os cursos a Distância eram responsáveis por 80.650 matrículas e os cursos Presenciais por 72.019 matrículas.

É nesse contexto, no qual se massifica a expansão da Educação a Distância (EAD), que se verifica a falta de oferta do curso de Serviço Social na modalidade presencial em instituições de ensino públicas e privadas na região de Vitória da Conquista na Bahia.



Considerado o município mais importante dentro da região Centro-Sul da Bahia, Vitória da Conquista é também a terceira maior cidade da Bahia. É classificada como um grande centro regional e tida como um grande polo universitário. É referência na prestação de outros serviços, principalmente saúde, não só para as cidades que compõe o território regional, como para outras regiões do Estado da Bahia e até de outros Estados, como o Norte de Minas Gerais.

Ao pensar a formação dos assistentes sociais tem que se ter em mente que o profissional formado em serviço social não é mero executor de tarefas, mas sim um profissional com:

[...] competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais [que vá] além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas [...], desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho (IAMAMOTO, 2005, p. 21).

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objeto de análise a formação dos Assistentes Sociais da região de Vitória da Conquista. Nesse processo torna-se questão candente refletir acerca da formação em Serviço Social, que resulta em um profissional que atua na garantia de direitos e na defesa das políticas sociais públicas, e deve estar dotado de capacidade técnica e política.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa. Para analisar a formação dos Assistentes Sociais realizou-se vasta revisão bibliográfica e buscou-se compreender a trajetória da formação acadêmica em Serviço Social no Brasil; entender os caminhos e critérios para implantação das Instituições de Ensino Superior e cursos na Bahia. Analisou as políticas recentes de governo para acesso ao ensino superior e impacto na formação profissional, e para refletir acerca da formação dos Assistentes Sociais da região de Vitória da Conquista os dados e informações foram coletados por meio de pesquisa de campo com os profissionais que atuam na região através de entrevista e questionário estruturado.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A trajetória da formação acadêmica em Serviço Social no Brasil leva em consideração o panorama do ensino superior brasileiro, de modo que aponta algumas tendências presentes e que repercutem na formação dos Assistentes Sociais, considerando o caráter privatista predominante das Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam os cursos de Serviço Social. Para Guerra (2017):

A crise atual do capital, com suas novas e antigas determinações, impõe metamorfoses ao mundo do trabalho, o que exige um perfil de profissional funcional a essa etapa do capitalismo. Parto da hipótese de que as atuais configurações do ensino respondem às exigências da atual fase do capitalismo e se orienta pelas demandas do mercado de trabalho. Nesta direção, a formação profissional tem um duplo desafio: desvelar e enfrentar a crise do capital e nela as diversas formas de precarização das relações e condições de trabalho, flexibilização dos direitos e focalização das políticas sociais, que, como parte da mesma racionalidade, se expressam e condicionam exercício e formação profissionais (GUERRA, 2010).

Desse modo, segundo Guerra (2010), prioriza-se a formação que atenda as orientações do Banco Mundial, sendo que democratizar passa a ser sinônimo de uma inserção, ainda que precarizada, em instituições de ensino, seja pública ou privada, daí ser a expansão de vagas a meta cobrada pelos organismos internacionais.

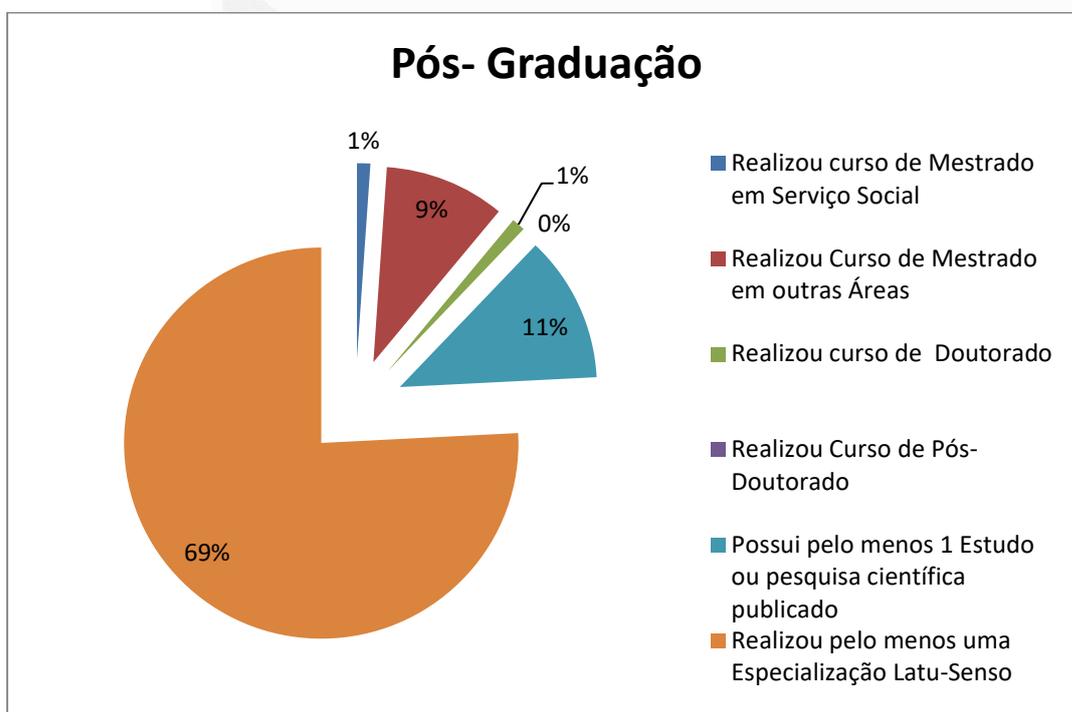
Cunha (2002) acrescenta que das iniciativas particulares na Bahia, cumpre destacar, a partir de 1951, o início dos cursos de (Música, Letras, Direito, Serviço Social entre outros) que vão construir a Universidade Católica do Salvador, reconhecida pelo Governo Federal em 1961. Tem-se aí o primeiro curso de Serviço Social da Bahia e até os dias atuais um dos poucos cursos presenciais dessa área no Estado.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA REGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Os dados coletados em campo evidenciaram que mais de 69% dos profissionais da região de Vitória da Conquista é oriunda do ensino à Distância. 29% dos profissionais receberam formação na modalidade de ensino presencial e estes revelaram que vieram de outras regiões ou estados para trabalhar. Mesmo diante do ensino precarizado os

profissionais formado na região pesquisada têm ocupado os postos de trabalho e se empenhado para cumprir seu papel. No entanto, chama atenção o baixo número de profissionais que possuem especialização *Stricto-Sensu*, outra questão a ser observada é falta de estudos, pesquisas e extensão desenvolvida por Assistentes sociais. O fato de somente existir o ensino à Distância na região deixa esse profissional de fora dos debates teóricos.

Gráfico I: Formação Acadêmica a nível de Pós-graduação *Latu-Sensu* e *Stricto-Sensu* e Pesquisa de extensão



Fonte: trabalho de campo realizado em 2018 com os profissionais da região

Nesse sentido, é válido lembrar que um projeto profissional,

Apresenta a autoimagem de uma profissão, elege os valores que a legitimam socialmente, delimita e prioriza os seus objetivos e funções, formula os requisitos (teóricos, institucionais e práticos) para o seu exercício, prescreve normas para o comportamento dos profissionais e estabelece as balizas da sua relação com os usuários dos seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas (dentre estas, também e destacadamente com o Estado, ao qual coube, historicamente, o reconhecimento jurídico dos estatutos profissionais (NETTO, 1999, p.95).



Sendo assim, o projeto profissional dos assistentes sociais os coloca numa posição de paridade frente outras áreas. Assegurando capacidade técnica para produção teórica do fazer profissional e não mero executor de tarefas.

CONCLUSÃO

Embora os Assistentes Sociais formados pelo ensino EAD venha ocupando os espaços na região de Vitória da Conquista, a ausência de cursos presenciais com práticas de extensão e pesquisa impacta a formação desses profissionais tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, principalmente Stricto-sensu. Além de distanciar profissionais e estudantes dos debates de questões sociais locais, podendo tornar os profissionais meros executores de tarefas, negando o caráter formativo e político da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Serviço Social; Vitória da Conquista; Precarização; Resistência.

REFERENCIAS

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Lei nº 8662, de 13 de março de 1993.** Código do Assistente Social. Brasília, 1993.

CUNHA, Maria Couto. **A Dinâmica e os Fatores Condicionantes da Criação de Cursos da Educação Superior no Estado da Bahia.** 1. 2002

GUERRA, Iolanda. **A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância.** 1004. 2010.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Sétimo Seminário Anual de Serviço Social.** Editora Cortez. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zDOnXgCH_1Y acesso em: 15 jan. 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e formação profissional.** São Paulo. Cortez, 2005.

_____. **Reforma do Ensino Superior e Serviço Social.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2000.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

NETTO, J. P. **A construção do Projeto Ético Político do Serviço Social frente a crise contemporânea: Capacitação em Serviço Social e Política Social: módulo 1: Crise contemporânea.** Brasília: CEAD, 1999.

Precarização do Ensino Superior público e privado no Serviço Social. Vitória- ES: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa Em Serviço Social - ABEPSS, 2011.



DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO